

beleza do verbo dar e deu sem recompensa; engrandeceu a confiança no Pai e foi fiél até o fim.

A esposa de Edmundo estava perplexa. E, quando se esforçou por emitir observação nova, o sábio instrutor sorriu carinhosamente e concluiu:

— Renova o padrão de esperança em Jesus Cristo e não argumentes com a verdade. O campo continua repleto de trabalhos e continuamos ricos de possibilidades. Realmente, não constitue êrro o indicar o caminho ao que se desviou, porque o benefício é sempre um tesouro para quem o recebe com sabedoria; mas, quanto a nós mesmos, é sempre perigoso aconselhar aos outros antes de haver aconselhado a nós próprios.

### PROSELITISMO DE ARRASTAMENTO

Virgulino Rocha era médium de qualidades apreciáveis no serviço do bem, no entanto, não conseguia furtar-se á preocupação de insistir com os amigos para que lhe seguissem os passos na interpretação religiosa.

Na oficina do ganha-pão, era trabalhador corretíssimo, considerando o caráter sagrado de suas responsabilidades e obrigações, mas na vida comum, discutia a mais não poder, no intuito de intensificar o proselitismo. Quando surgiam conhecimentos novos, nas atividades diárias, revelava imediatamente a posição extremista. Tratava-se de alguém com opinião igual a dele, em matéria de fé? Estava disposto a todos os favores. Caso contrário, porém, Virgulino se retraía. Não odiava, mas também não dispensava ás novas relações o menor interesse fraternal. Em se aproximando de alguém estranho aos seus pontos de vista, deixava-se dominar firmemente pelo espírito de discussão e disputa. Nesse capítulo, não esclarecia, nem convidava. Preferia arrastar. Em vão os amigos espirituais ofereciam-lhe novas diretrizes. Por vezes, contra todas as suas expectativas, o orientador invisível tomava-lhe a mão e escrevia sem rebuços:

— Virgulino, meu amigo, cada arvore tem condições diferentes para produzir. No que se refere á fé religiosa, procede á maneira do agricultor inteligente. Fornece adubos, protege as plantas tenras, não olvides a irrigação, mas não exijas fruto antes da época adequada. Será justo insistirmos pela obtenção de pésse-

gos, de um pessegueiro mirrado, em terrenos desertos? Antes da colheita substancial e perfumada, não será razoável ministrar à planta elementos de vida, concedendo-se-lhe tempo indispensável, a-fim-de que se verifique a produção?

Recebia o médium a mensagem sem esconder a própria admiração e inqueria naturalmente:

— Como pôde ser isto?

Replicava a entidade generosa:

— O nobre cumprimento do dever com Jesus e com os homens é a melhor pregação. O discípulo que execute semelhante programa é o cultivador previdente e amigo da natureza.

— Mas o Divino Mestre — observava Virgulino contrafeito — no próprio Evangelho, não determina que se deve pregar as verdades do céu a todas as criaturas?

— Sim — tornava o benfeitor amorável — mas o Cristo expôs o ensinamento sem violentar a ninguém, convidou ao banquete da Boa Nova, mas não arrastou a quem quer que fosse. Além disso, deixou bem claro que a прédica eficiente não é problema de palavras apenas e sim de exemplificação. O aprendiz leal do Evangelho é uma carta viva do Mestre. Todos poderão ler-lhe os caracteres e afeiçoar a experiência própria pelo padrão da conduta dele. Por isto mesmo, o homem honesto e trabalhador, em todos os gestos do dia, está pregando às criaturas que o vêem.

O companheiro inquieto anotava ligeiramente as considerações recebidas, mas, certa vez, quando os conselhos se repetiam, Virgulino acentuou:

— Afinal de contas, não sei como proceder. Sinto-me animado das melhores intenções. Se encontrasse uma lição mais explícita ao menos...

O generoso amigo espiritual não o deixou terminar e traçou no papel levemente:

— Te-la-ás.

O médium manifestou estranheza, em face da resposta laconica e continuou nos mesmos hábitos, sem empregar maior atenção ao prometido. Passou um ano e as

observações criteriosas não se repetiram. Em razão disto, o nosso amigo prosseguia mais ardoroso no trabalho de arrastamento ao proselitismo doutrinário.

Os antigos conselhos já estavam quase integralmente esquecidos, quando Virgulino conseguiu o que representava para ele uma vitória de apreciável importância. O Jerônimo Castro, seu vizinho, com quem discutira durante dez anos, rendera-se-lhe às opiniões. A cura dum garoto doente inclinara-o ao espiritismo, afinal. E o antigo companheiro, seguido da mulher e nove filhos, colocou-se à inteira disposição do médium, para o que desse e viesse, submetendo-se-lhe completamente aos pontos de vista. Virgulino não cabia em si de contentamento. Humilde operário em cidade grande, cooperando no seu grupo de realizações doutrinárias, ao lado de outros inúmeros trabalhadores, não saboreara ainda alegria igual àquela, trazendo às suas idéias mais de dez pessoas de uma só vez.

Não pudera perceber que semelhante satisfação era fogo fatuo de vaidade mal dissimulada, e que o triunfo fictício era somente agravo de responsabilidades na bagagem de deveres a lhe pesar nos ombros. Incapaz de compreender o que reputava agradável sucesso, dava largas ao júbilo infantil e comentava:

— Ah! o Jerônimo, vocês hão de ver. A doutrina efetuou notável conquista. Recordemos que por trás de sua figura, existe bloco enorme de criaturas a considerar. Os filhos, os parentes todos, enfim, serão chamados à luz da verdade e do bem!

E as esperanças lhe brilhavam nos olhos claros e ingenuos.

Em breve tempo, contudo, a realidade surgia diversamente. Jerônimo Castro e os seus não se interessaram pelos ensinamentos que a doutrina lhes oferecia, à maneira de manancial abundante e inestancável. Em vão, Virgulino Rocha trazia livros, anotações e esclarecimentos. Os neófitos não queriam saber senão de vantagens. Não desejavam certificar-se de que haviam chegado à zona espiritual de trabalho e realização pelo esforço in-

dividual, apenas saboreavam gostosamente a perspectiva de haverem encontrado guias invisíveis para a solução de todos os problemas do caminho humano.

A' noite, quando o médium visitava a familia, a conversação era quasi sempre a mesma:

— Jeronimo — indagava Virgulino, curioso — leu você aquelas apreciações evangélicas que mandei?

— Ainda não consegui — esclarecia o vizinho — não posso saber o que ocorre. Tão logo tomo a leitura, sobrevêm o sono imediatamente. As letras baralham-se, frente a meus olhos e as palpebras se fecham, sem que possa atinar com a causa. Um verdadeiro fenomeno!

A' essa altura, a espôsa intervinha:

— Estou convicta de que se trata de influenciação dos maus espíritos. Jeronimo não era assim. Antes das noções espiritistas, estava bem disposto para o refresco, sem esquecer o cinema e o teatro. Mas agora...

E antes que a mulher terminasse, voltava Jeronimo exibindo expressão de vitima:

— São cousas da vida!...

Virgulino compreendia bem a ausencia de atenção sincera e tentando imprimir novo aspecto ao quadro de impressões, perguntava, afetuoso, á dona da casa:

— E a senhora, dona Ernestina? qual é a sua opinião referente á leitura?

— Oh! quem me dera tempo ao menos para rezar — respondia a interpelada, evidenciando dificuldades intimas — quanto mais para ler! Então o senhor julga que a casa me concede ocasião? Quando não é a cozinha que me requisita, é a sala que me pede atenção. Dum lado, está Jeronimo cheio de exigencias; do outro, os meninos cheios de caprichos. Ah! estes pirralhos!... quanto sofrem as mães neste mundo! já não sei como resistir.

E cruzava os braços, dando mostras de esgotamento.

Ante a paisagem sentimental, repleta de sombras e obstaculos, com desapontamento ensaiava o médium outro genero de conversação. Comentavam-se as notas do dia. Todos haviam lido os jornais. As crianças aproxima-

vam-se. Estavam a par do suicidio na vizinhança, do crime que se verificara no bairro, relacionavam amarguras de familias diversas. Conheciam detalhes ignorados do reporter sagaz. A palestra vibrava. Nem Jeronimo sentia sono, nem dona Ernestina experimentava angústia de tempo. E Virgulino computando a bagagem de suas boas intenções, retirava-se entristecido. A situação, todavia, apresentava complicações crescentes. Na residencia dos Castros, espiritismo era recurso para aplicações de menor esforço. Guardava-se mesmo a impressão de que a familia vagava em plano de profunda indiferença, no que dizia respeito a fé religiosa. Se um filho tornava-se desatento, pela ausencia de governo doméstico, chamavam o Virgulino; se Jeronimo atritava com os chefes de serviço pela propria ociosidade, buscavam o Virgulino; se uma das jovens da casa excedia-se nas festas sociais, recorriam ao Virgulino. O médium não ocultava o doloroso abatimento. Não se passava um dia siquer, sem que os supostos convertidos apresentassem indagações intempestivas e inconvenientes. Dona Ernestina queria conhecer a intenção dos noivos que surgiam para as filhas, esclarecer intrigas da vizinhança, assinalar as pessoas defeituosas que lhe frequentavam o ambiente doméstico, enquanto Jeronimo se interessava pelas promoções faceis, pelos favores da sorte e condescendencia dos seus chefes de serviço. De quando a quando, reclamavam do Rocha certas explicações, como se Virgulino fosse obrigado a se responsabilizar por todos os assuntos e questões da familia. Porque o espiritismo era doutrina tão perseguida das demais confissões religiosas? Porque se restringia ás reuniões, sem espetáculos para demonstrações públicas? Segundo os Castros, as procissões e outros ajuntamentos populares faziam falta. Via-se o médium em apuros na elucidação daqueles espíritos preguiçosos.

Decorreram quatro anos. A situação, entretanto, piorava gradativamente. Jeronimo e os seus começaram a buscar Virgulino em sua oficina de trabalho.

— Agora, não posso — explicava-se o rapaz muito palido, tentando desvencilhar-se.

— Oh! não foi o senhor quem nos levou para a doutrina? — interrogava a joven mais inquieta.

E lá se ia o nosso amigo para atividades mediúnicas sem proposito serio. Finalmente, certo dia, o chefe imediato de trabalho, chamou-o com bondade, para admoestaçao justa:

— Virgulino — disse, em tom grave — sempre estimei em você o auxiliar competente e honesto. Jamais interferi nas crenças religiosas de meus subordinados, mas a sua ficha de serviço vem sendo prejudicada pelas saídas sem justificação. Desde muitos meses, suas obrigações passaram a ser olvidadas, na maior parte do dia. Acredito chegado o tempo do reajuste. Sempre ensinei a todos que esta é uma casa de trabalho e realização.

O médium baixou os olhos, envergonhado, e respondeu timido:

— O senhor tem razão.

Nessa noite, chegou á casa humilde, trancou-se no quarto e chorou, em longo desabafo. Implorou sinceramente o socorro dos amigos espirituais. Foi quando apareceu o antigo benfeitor invisivel, exclamando:

— Porque choras, meu amigo? Cada qual recebe o que pede. Não desejavas uma lição prática?

Respondeu o médium, mentalmente, em lagrimas:

— Sempre fiz a propaganda da verdade com sincera intenção de fazer o bem.

— Sim, Virgulino — voltava a dizer a amorosa entidade — ensinar exemplificando é seguir os passos de Cristo, mas arrastar é perigoso. Além disso, Nossa Pai Celestial concedeu pés a todos os homens. Não será indispensavel que cada um caminhe por si mesmo? Quem espalha a verdade amando como Jesus amou, edifica na vida eterna; mas quem arrasta uma criatura, suportará naturalmente a carga pesada. Continúa adubando e amparando as plantas que vicejam nos teus caminhos, mas não cometes o disparate de arranca-las com violencia!...

No dia seguinte, muito cedo, antes que Jerônimo se

dirigisse á repartição, Virgulino bateu á porta dos Castros e, valendo-se do ensejo que reunia a familia para o café matinal, explicou resoluto, em voz muito firme:

— Meus amigos, venho solicitar-lhes grande favor. Não me procurem doravante, na oficina do meu ganhão. Tenho ordens terminantes para não relaxar o serviço.

E antes que os ouvintes voltassem a si do espanto enorme, prosseguiu serenamente:

— Não é só isto. Valho-me da oportunidade para apresentar-lhes minhas despedidas. Circunstancias imperiosas obrigam-me a transferir a residencia.

— Que é isto, homem? — respondeu Jerônimo passado — não podemos dispensar-lhe a companhia.

— Não é possivel! — exclamava a filha mais velha — que será de nós todos doravante? Não foi o senhor quem nos levou para a doutrina dos Espíritos?

O médium não se deixou impressionar e esclareceu:

— Desfaçamos equívocos enquanto é tempo. Não precisam manter determinadas atitudes religiosas tão sómente para meu agrado. São livres para o caminho que melhor lhes pareça. Quanto a mim, devo conhecer minhas proprias necessidades. E nunca devemos esquecer que todos precisamos união cada vez mais intensa com o Cristo. Ele, sim, é a nossa companhia indispensavel.

— Entretanto, são mais de quinze anos de vizinhança e convivencia — aventurou Dona Ernestina, chorosa — então isto não se levará em conta?

— Deus opera a mudança para o bem — esclareceu o visitante ao sôpro de elevada inspiração.

E antes que os Castros acordassem do assombro, o vizinho esbogou um gesto de adeus e concluiu:

— Não tenho tempo a perder. Jesus os abençõe.

E depois de longas correrias pelos subúrbios, Virgulino Rocha contratou a cooperação de varios veículos de transporte e lá se foi com a familia para os confins de Cascadura.